

Só Collor definirá proposta a credores

Tóquio — O presidente Fernando Collor definirá a resposta do Brasil à contraproposta de renegociação da dívida externa apresentada pelos bancos credores assim que chegar ao Brasil. Nesta segunda-feira, a dívida externa foi o assunto predominante na audiência de 40 minutos que o presidente concedeu ao vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, em sua suíte no Hotel Imperial, em Tóquio. Collor e Quayle estão no Japão participando das cerimônias de entronização do imperador Akihito.

Collor informou a Quayle que responderá aos bancos depois de sua chegada, prevista para o final da manhã desta quinta-feira. "Cada lance da renegociação da dívida é levado ao presidente e é ele quem decide", afirmou o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, após o encontro.

A audiência de Collor a Quayle foi cercada de expectativa de que o vice-presidente norte-americano advertiria o Brasil sobre a necessidade de pagamento de parte dos juros atrasados aos bancos. Cláudio Humberto disse que Quayle não

fez esta advertência e que a iniciativa da conversa sempre esteve com Collor.

Os bancos credores querem que o Brasil pague US\$ 2,5 bilhões dos quase US\$ 8,5 bilhões em juros atrasados desde junho do ano passado — segundo o porta-voz, Collor fez ver a Quayle que o Brasil não tem condições de saldar esta dívida, porque ela é do tamanho exato das reservas cambiais do País.

Correm informações no Brasil de que o embaixador extraordinário para a renegociação da Dívida Externa, Jório Dauster, embarcaria hoje, para os Estados Unidos, onde apresentaria aos bancos a resposta do governo brasileiro. Com a decisão de Collor de definir o assunto apenas quando retornar do Japão, o embarque de Dauster foi adiado.

De acordo com o embaixador extraordinário para a Dívida Externa, Jório Dauster, sempre houve o aval do presidente Collor antes de se iniciarem as rodadas de negociação com os credores externos. Dauster disse que, no momento, o aval do presidente é ainda mais importante devido ao estágio em que se encontram as

negociações.

A ministra Zélia Cardoso de Mello, em rápida entrevista, informou que os recursos que estão sendo negociados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não tem, em princípio, por objetivo o pagamento dos juros em atraso com os bancos credores. Mas explicou que o acordo representará reforços para a capacidade de pagamentos externos do País. A concretização do acordo dará tranquilidade para o País pagar os credores com saques de suas reservas. Estes saques seriam compensados mais tarde com a entrada de recursos provenientes do fundo ou de outras agências multilaterais de crédito, como o Banco Mundial (Bird), por exemplo.

A ministra disse ainda que as metas estabelecidas entre o Brasil e o FMI na carta de intenções serão revistas. A revisão possibilitará ao governo trabalhar com os números do orçamento da União aprovado pelo Congresso Nacional. Além disso, a equipe econômica avaliará as suas metas iniciais de inflação, já que a crise do Golfo Pérsico é vista pelo governo como a principal causa da aceleração da inflação nos últimos meses.



Collor recebe o príncipe Charles e o vice-presidente dos EUA